



A Santa Sé

***DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
NO ACTO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO
DO NASCIMENTO DO SERVO DE DEUS
PAPA PAULO VI***

Sábado, 22 de Novembro de 1997

Senhores Cardeais

Venerados Irmãos no Episcopado e no Sacerdócio

Ilustres Senhores e Senhoras do Corpo Diplomático

Caríssimos Irmãos e Irmãs!

Na memória e no coração da Igreja e do mundo, como bem afirmou o Cardeal Casaroli na sua comovente recordação, o Servo de Deus Papa Paulo VI tem já um monumento, que ninguém poderá destruir. A celebração solene desta noite constitui-lhe uma ulterior confirmação. A sua figura, mais que nunca viva em todos nós foi, nesta Sala que dele tem o nome, reevocada de maneira tão eficaz graças ao generoso empenho de tantas pessoas, às quais desejo agora dirigir uma palavra de saudação e de reconhecimento.

A minha gratidão dirige-se, antes de tudo, aos professores da Orquestra do Festival Internacional de Bréscia e Bérgamo, ao Coro de Câmara de Praga, e ao Maestro Agostino Orizio, que os dirigiu de modo tão válido. A sua magnífica execução elevou o espírito de todos nós àquela dimensão de harmoniosa beleza, que Paulo VI várias vezes indicou como via para o conhecimento e a comunicação da Verdade.

Exprimo gratidão cordial, em particular, ao caríssimo Cardeal Agostino Casaroli, durante longos anos meu apreciado e estreitíssimo colaborador, que iluminou este acto comemorativo com o seu amplo e profundo relatório, que em certas passagens teve o tom de um comovente testemunho, corroborado pela plurianual partilha das solitudes pastorais do grande Pontífice.

A veneração e o afecto filial para com o Papa Paulo VI reuniram aqui, esta noite, tantas pessoas. Muitas delas o conheceram pessoalmente; algumas, as mais afortunadas, beneficiaram também da sua amizade. A cada uma dirijo o meu pensamento fraterno.

A minha deferente saudação dirige-se, antes de mais, ao Senhor Presidente da República Óscar Luigi Scalfaro e a todas as outras Autoridades e Personalidades presentes. Saúdo, depois, os Senhores Cardeais entre os quais um particular pensamento dirige-se ao Senhor Cardeal Carlo Maria Martini, sucessor do então Cardeal Montini na Cátedra de Santo Ambrósio. Saúdo, além disso, D. Pasquale Macchi, D. John Magee e D. Vigílio Mário Olmi, Auxiliar de Bréscia, que aqui veio juntamente com o Presidente do Instituto Paulo VI de Bréscia, o Presidente da Câmara Municipal de Bréscia, e o Presidente da Câmara Municipal e o Pároco de Concesio. Por fim, saúdo com particular intensidade todos os familiares e parentes, que estão aqui connosco nesta noite.

Ao nomear Concesio, cidade natal de Giovanni Battista Montini, o pensamento corre espontaneamente à casa paterna e à fonte baptismal, onde ele recebeu o Sacramento do novo nascimento, no dia mesmo em que — como não o recordar? — partia deste mundo a alma eleita de Teresa de Lisieux. À espiritualidade da Santa carmelita podemos bem unir o ardente desejo religioso do Papa Paulo VI, que expressou o seu grande amor por Cristo, com o longo e sábio serviço à Igreja.

Nestes cem anos o evento eclesial mais relevante foi, sem dúvida, o Concílio Ecuménico Vaticano II. O Senhor quis que um franzino filho da terra bresciana se tornasse o robusto timoneiro da barca de Pedro, precisamente durante a celebração da Assembleia conciliar e nos anos da sua primeira actuação. Estamos todos profundamente gratos a Deus pelo dom deste grande Papa, que soube guiar a Igreja num momento histórico de vastas, repentinas e imprevisíveis mudanças. Pela inestimável herança de magistério e de virtudes, que Paulo VI deixou aos crentes e à humanidade inteira, louvamos o Senhor com sincero reconhecimento. A nós cabe agora aproveitar herança tão sábia. Deus nos ajude a continuar a sua obra apostólica e missionária, por intercessão de Maria, que o meu venerado Predecessor honrou de modo particular com o título de «Mãe da Igreja».

A todos renovo os meus sentimentos de gratidão, com a minha Bênção.

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana